

Mês Vocacional

Toda vocação brota de uma experiência profunda de amor e fortalece no dia-a-dia, quando o “sim” dado a Deus vai se renovando, nas mais diversas situações da vida.

Quando nos referimos à espiritualidade vocacional, precisamos também falar de doação e de serviço aos outros. Mas antes de falar de doação, é preciso entender que a fonte de toda vocação é sempre o próprio Deus que por primeiro nos amou. O amor é origem e o destino do chamado de Deus dirige a cada um de nós. Somos feitos do amor e para o amor. Assim, a verdadeira resposta à vocação se dá a partir da experiência de ser amado e seduzido pelo amor de Deus. É desse mesmo amor de Deus que cada um de nós recebeu o primeiro chamado: a vocação à vida. Antes de qualquer serviço a ser desempenhado na comunidade e na sociedade, cada um é chamado a existir nesse mundo a viver como pessoa realizada e feliz.

A vocação à vida leva o homem e a mulher a responderem a Deus que os chama a ser gente. Além disso, é um convite a olharem a própria existência, a existência das outras pessoas e do mundo como realidades boas. Que bom seria se todos tivessem consciência deste chamado à vida! Poderíamos encontrar sempre pessoas que valorizam a própria história, que sabem enxergar em si virtudes e qualidades... Encontraríamos também pessoas que, ao invés de usarem dos outros como meios para alcançar seus interesses, e de destruírem a vida dos outros com fofocas, injustiças e guerras...

Assim como a vela que se doa, cada um de nós, assumindo a vocação a que o Senhor nos chamou, deve colocar-se a serviço dos outros. Esta doação de si, porém, não pode restringir-se apenas a alguns. A vela acesa deve iluminar a todos, transformando as trevas em luz de vida e de amor. Também a resposta à nossa vocação deve manifestar-se no empenho de transformação das realidades sombrias de nossa existência pessoal e social, em luzes radiantes de vida em abundância para todos. Vida que se expressa no empenho pela justiça, pela paz e na solidariedade. Por isso, entendemos que toda vocação é marcada pela dimensão missionária.

Como em qualquer relacionamento é necessário encontro, diálogo e amor, também nossa vocação deve ser marcada por uma espiritualidade de encontro, diálogo e amor como Aquele que nos chamou. Por meio desta espiritualidade, conseguiremos

vencer as dificuldades e assumir o papel de velas acesas para clarear a vida e o caminho de outros jovens como nós. E, além disso, seremos um importante sinal a despertar a atenção dos jovens de nosso tempo.

Para meditar

Vocação de Isaías: Is 6, 1-8

Vocação de Jeremias: Jr 1,4-10

Vocação de Maria: Lc 1,26-38

Vocação dos Apóstolos: Jô 1,35-42

Vocação de Paulo: At 9,1-9

Há diversas formas de trabalhar a respeito de sua vocação, uma delas é o Deserto, momento de encontro íntimo com Deus onde obtemos resposta inesperada a respeito de nossa caminhada.

Orientações para a Espiritualidade do Deserto:

- Escolher um lugar adequado e tranquilo, que seja um lugar de silêncio e solidão.
- Interrompa todo ativismo, tenha coragem de parar.
- O principal motivo do deserto deve ser o desejo de intimidade com Deus: Tenha sede de Deus!
- Coloque-se numa atitude de despojamento e fé.
- Escolha um personagem para te acompanhar no deserto: Abraão, Moisés, João Batista, Maria, Jesus, Paulo, Gandhi, Madre Teresa de Calcutá...
- Não se deixe abater pelas tentações e crises. Renove a oferta de sua vida a Deus.
- Seja perseverante na oração
- Estabeleça uma atitude nova de vida
- Escreva seus projetos de vida, a partir das convicções deste dia de deserto.

Uma vocação só se mantém numa autêntica espiritualidade!